



O vinho e a vida internacional

Paris, outubro 2005. Estava iniciando a minha segunda viagem em território francês: Cote du Rhone, Bourgogne e Champagne. Enquanto observava a paisagem da janela do TGV Paris – Valence, senti claramente que estava iniciando uma nova fase na minha vida. A perspectiva de me inserir no contexto enológico internacional, mais do que um desafio profissional, se tornaria uma descoberta de oportunidades, culturas e tradições. Espontaneamente comecei a escrever os propósitos que eu gostaria que estivessem presentes na minha obra profissional, presente e futura.

Ao finalizar a vindima na Itália, tive a oportunidade de realizar um tour enológico organizado por um competente enólogo francês. Essa experiência foi marcada por aspectos importantes da vida cotidiana francesa, visto que viajei por diferentes regiões e conheci a realidade com famílias locais. Realizei degustações e visitas em vinícolas de cada região; participei de discussões técnicas no ITV de Beaune – Instituto de Pesquisa Técnica e Científica na Bourgogne – e para finalizar fui ao Viteff em Epernay – feira dedicada à produção e comercialização do Champagne. Durante essa viagem, além de degustar muitos vinhos e me atualizar sobre as tendências técnicas e de mercado, visitei territórios enológicos

que merecem grande admiração pelo seu trabalho, pelo seu vinho e pela sua gente.

Finalizei a viagem na encantadora Paris de onde parti para a Toscana. Era o momento de realizar o planejamento dos próximos anos que viveria na Itália. Me transferi para o Vêneto para trabalhar e estudar. Comecei a colaborar com o Studio Progetto Natura, um escritório de consultoria técnica que atende clientes em toda a Itália e no exterior, e tem sede em Santa Lucia di Piave, província de Treviso. Uma pequena localidade que, meses mais tarde, depois de ter vivido em diferentes cidades italianas, escolheria para morar.

Animavitis

Minha inserção como enóloga consultora no grupo Progetto Natura me estimulou a desenvolver o estudo de um novo método de trabalho para a realização da viticultura e enologia de precisão. Fui levada a conhecer uma tecnologia de sensores de leitura infravermelha, usados no monitoramento de culturas extensivas e campos de golf nos Estados Unidos. Esses sensores ainda não tinham sido estudados para a sua aplicação em viticultura. Considerando que eu vinha trabalhando com o conceito de gestão parcelar dos vinhedos

'Se quiseres andar ao encontro do infinito, vá em direção ao finito, mas de todas as partes.'
Goethe

Champagne, durante viagem em 2005.

e vinificação específica das uvas que apresentassem diferente potencial enológico, me tornei coordenadora deste projeto. O objetivo era obter mapas georeferenciados de vigor dos vinhedos através de um método mais preciso, mais prático e mais econômico do que o usualmente empregado, com o uso de satélites, a fim de melhorar a qualidade da uva, reduzir os custos de produção, responder com mais eficiência às exigências vitícolas e enológicas de cada vinho do portfólio, otimizando a sustentabilidade econômica da empresa. Fiquei entusiasmada com este desafio, pois encontrando um modo de obter e interpretar os dados dos sensores se poderia configurar um modelo de gestão técnica integrada e inteligente, aliando esta nova tecnologia aos conhecimentos técnicos e aos objetivos de produção de cada empresa. Esse projeto foi batizado como 'animativis' – alma das videiras – e partiu do pressuposto que para valorizar um trabalho, uma empresa, um vinho, se deve aplicar uma visão holística através de um comportamento interdisciplinar e global, empregando soluções práticas e pensadas com responsabilidade ambiental. Os trabalhos iniciariam na vindima de 2006.

O encontro com a biodinâmica

Durante a organização dos múltiplos aspectos ligados a minha transferência para a Itália, conheci a realidade de muitas vinícolas e regiões produtoras. Um encontro, em particular, marcou a minha trajetória. Em dezembro de 2005, tive uma reunião no Piemonte para conhecer o projeto ousado do empreendedor Alberto Alessi, símbolo do design italiano. Ele tinha um sonho na gaveta: elaborar um vinho biodinâmico que se tornasse referência para o segmento e que fosse concebido no cenário do Lago d'Orta. Esse projeto era desafiador por prospectar um vinho importante em um contexto não tradicionalmente enológico. Além disso, era baseado no método biodinâmico. Seria uma grande experiência de quebra de paradigmas. A biodinâmica para mim se apresentava como a descoberta de um novo universo, o qual eu deveria conhecer para operar desde o planejamento da cantina até a criação dos vinhos.

Comecei a interagir com o grupo e a buscar conhecimento e inspiração nesta filosofia de trabalho que é, antes de tudo, uma filosofia de vida, exercida respeitando as relações (dinâmica) entre os diversos seres vivos (bio) presentes no ambiente onde se desenvolve. É, portanto, fundamentada na preservação do equilíbrio natural do ecossistema, onde o agricultor busca fazer de sua propriedade um organismo integrado, com a entrada mínima de recursos e insumos externos. Trabalha o terreno e utiliza os preparados biodinâmicos, elaborados com ervas medicinais, esterco ou sílica, aplicados na proporção e em momentos adequados, para aportar energia à planta e vitalidade ao solo. A biodinâmica é um método de cultivo

fundamentado em conhecimento científico, com aprofundamento espiritual, e tem como objetivo estabelecer o equilíbrio entre a produção e a preservação da vida, sendo o fator humano essencial neste propósito.

Naquele final de ano as minhas novas perspectivas de trabalho me convidaram a refletir de forma determinante sobre a importância de evoluir a visão da vida e do vinho. Eu começaria a viver experiências que em prática buscam atingir objetivos similares, mas percorriam estradas completamente diferentes. A tecnologia e a inovação querendo entender o micro e a consciência técnico-espiritual querendo entender o macro.

O início dessas colaborações foram um abençoado presente de Natal. Estava finalizando o ano com projetos concretos que sustentariam a minha experiência de vida e estudo na Itália, e, além disso, me esperava um trabalho de responsabilidade e amplo horizonte.

E falando em Natal, depois destas viagens, chegou a data tão esperada do ano para a comunhão familiar. O único detalhe é que eu não estava com a minha família. Permaneci na Itália por motivos de organização. Foi quando me dei conta claramente que toda essa mudança de vida carregava muitas perspectivas positivas, mas tinha um preço alto: ficar longe da família. Felizmente os meses de vivência na Itália permitiram que eu tivesse um grupo de amigos e no final me senti integrada e desfrutei do meu primeiro Natal com neve em paisagens marcadas por um branco imaculado.

A certeza de que eu estava na estrada certa me encorajou a não olhar para trás, mesmo com algumas lágrimas no rosto. Estes sacrifícios seriam justificados, porém era compreensível que, além dos obstáculos já conhecidos, eu deveria superar também este.

